

Adaptação curricular para alunos com síndrome de Down: percepção de professores

Curricular adaptation for students with down syndrome:
teacher perception

Adaptación curricular para alumnos con síndrome de down:
percepción de profesores

Juliana Santos RIBEIRO⁽¹⁾

Najra Danny Pereira LIMA⁽¹⁾

Mayanny da Silva LIMA⁽¹⁾

Thalia Costa MEDEIROS⁽¹⁾

Gilma Sannyelle Silva ROCHA⁽¹⁾

Thais Costa MEDEIROS⁽¹⁾

⁽¹⁾Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, MA, Brasil.

Recebido: 14 jun 2019

Revisado: 27 jun 2019

Aceito: 26 jul 2019

Autor de

correspondência:

Mayanny Silva Lima
mayannyl@gmail.com

Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos professores sobre adaptação curricular para alunos com Síndrome de Down. Trata-se de um estudo de campo de natureza aplicada, avaliativo, exploratório, com abordagem qualitativa. Para tanto utilizar-se á os seguintes critérios de inclusão: ser professor e atuar em salas de aulas regulares do ensino fundamental e aceitar de livre e espontânea vontade participar desta pesquisa. Serão excluídos os docentes que não estiverem em concordância com pelo menos um dos itens supracitados. Diante disto os riscos previstos neste estudo são: que os professores possam se sentir incapazes e inertes por não conhecerem muito sobre a temática, serem exposto sobre algo que não tenham conhecimento e não saiba responder. O estudo contou com a participação de 50 professores que responderam ao questionário. Logo, foi feito uma tabela contendo os dados sociodemográfico. Nota-se que os profissionais têm pouco conhecimento sobre as características do aluno com Síndrome de Down e que em sua maioria tem dúvidas acerca da adaptação curricular para alunos com SD. Portanto, é perceptível a falta de conhecimento dos profissionais sobre o tema e o quanto é necessário a qualificação dos profissionais da rede de ensino para atenderem as diversas demandas em sala de aulas.

Descritores: Síndrome de Down; Educação Especial; Currículo.



Abstract

This study aims to identify the perception of teachers about curricular adaptation for students with Down Syndrome. This is a field study of an applied, evaluative, exploratory nature with a qualitative approach. To do so, the following inclusion criteria will be used: To be a teacher and to act in regular classrooms of elementary school and to accept freely and voluntarily participate in this research. Teachers who do not agree with at least one of the above items will be excluded. Faced with this the risks foreseen in this study are: that teachers may feel incapable and inert because they do not know much about the subject, they are exposed about something that they are not aware of and can not answer. The study was attended by 50 teachers who answered the questionnaire. Therefore, a table containing the sociodemographic data was made. It is noted that the professionals have little knowledge about the characteristics of the student with Down syndrome and that most of them have doubts about the curricular adaptation for students with DS. Therefore, the lack of knowledge of the professionals on the subject and how much it is necessary the qualification of the professionals of the network of education to attend the diverse demands in classroom.

Keywords: Down Syndrome; Education, Special; Curriculum.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar la percepción de los profesores sobre adaptación curricular para alumnos con Síndrome de Down. Se trata de un estudio de campo de naturaleza aplicada, evaluativa, exploratoria, con abordaje cualitativo. Para ello se utilizan los siguientes criterios de inclusión: Ser profesor y actuar en aulas regulares de la enseñanza fundamental y aceptar de libre y espontánea voluntad participar de esta investigación. Se excluirá a los docentes que no estén de acuerdo con al menos uno de los elementos arriba citados. Ante los riesgos previstos en este estudio son: que los profesores puedan sentirse incapaces e inertes por no conocer mucho sobre la temática, ser expuesto sobre algo que no tengan conocimiento y no sepa responder. El estudio contó con la participación de 50 profesores que respondieron al cuestionario. Por lo tanto, se hizo una tabla que contenía los datos sociodemográficos. Se observa que los profesionales tienen poco conocimiento sobre las características del alumno con Síndrome de Down y que en su mayoría tiene dudas acerca de la adaptación curricular para alumnos con SD. Por lo tanto, es perceptible la falta de conocimiento de los profesionales sobre el tema y cuán necesaria es la calificación de los profesionales de la red de enseñanza para atender las diversas demandas en el aula.

Palabras-claves: Síndrome de Down; Educación Especial; Curriculum.

Introdução

A infância é um período imprescindível para o crescimento e desenvolvimento infantil e para as crianças com síndrome de Down (SD) este processo é fundamental, pois, é nesta fase que ela adquire a maior parte de seus conhecimentos e habilidades dentro do ambiente escolar configurando no meio social aquilo que consegue aprender na escola.¹

A educação infantil é de suma importância para as crianças com deficiências, uma vez que por meio dela acontece a socialização, abrindo espaço para o respeito à

individualidade do outro e o convívio com as crianças **normais** facilitando o seu desenvolvimento físico, social e cognitivo. A educação inclusiva deve antes de tudo quebrar barreiras, impedindo que o aluno permaneça na sala de aula regular sem propostas de intervenções e adaptação do conteúdo conforme suas necessidades de aprendizagem.²

Crianças com diagnóstico de síndrome de Down apresentam alteração genética caracterizada pela presença de um cromossomo extra nas células de um indivíduo. Tal condição causa problemas no desenvolvimento corporal e cognitivo, promovendo características físicas típicas e deficiência intelectual em diferentes graus.³

Essa condição pode levar a criança a apresentar deficiência intelectual de aprendizado tendo como características o seu processo desenvolvimento cognitivo e motor diminuído, a maior parte deles tem como retardo mental de leve moderado, no entanto alguns apresentam retardo severo entre outros problemas no desenvolvimento funcional do aluno.⁴

Sendo assim, o tema geral sobre inclusão tem sido um cenário para várias discussões, tornando-se um assunto complexo que se intensifica quando se refere a crianças com SD. É imprescindível, antes de tudo, uma mudança de pensamento da sociedade em relação a esses debates. O meio escolar necessita de uma preparação para que a inclusão deixe de existir só no discurso e realmente se traduza em atitude.⁵

Deste modo, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos professores sobre adaptação curricular para alunos com Síndrome de Down. É necessário que se discuta sobre adaptação de currículo para que os profissionais utilizem bem essa prática.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo de natureza aplicada, avaliativo, exploratório, com abordagem qualitativa. Campo de investigação é o município de Caxias, Maranhão, de área de 5.150.647 km², situada na região leste do estado do Maranhão, a 374 quilômetros

da capital São Luís, e a 70 quilômetros da capital piauiense, Teresina. Apresenta uma população aproximada de 155.129 habitantes.⁶

Utilizar como campo de pesquisa, as escolas da rede regular de ensino fundamental I (1^o ao 5^o ano), situada na cidade Caxias, MA. Conforme os dados obtidos na Secretaria de Educação do município de aplicação do estudo no que tange ao quantitativo referente ao ensino fundamental (etapa da educação básica cuja duração é de 9 anos), constatou-se que existem 215 escolas no município sendo: 144 na zona rural e 71 na zona urbana. Para tanto serão selecionadas cinco escolas como foco de investigação desta pesquisa.

Serão convidados a participar desta pesquisa 50 professores atuantes na sala regular de ensino. Para tanto utilizar-se á os seguintes critérios de inclusão: Ser professor e atuar em salas de aulas regulares do ensino fundamental e aceitar de livre e espontânea vontade participar desta pesquisa. Serão excluídos os docentes que não estiverem em concordância com pelo menos um dos itens supracitados.

Diante disto os riscos previstos neste estudo são: que os professores possam se sentir incapazes e inertes por não conhecerem muito sobre a temática, serem exposto sobre algo que não tenham conhecimento e não saiba responder. Para minimizar estes riscos, explicarei que o objetivo da pesquisa é proporcionar informações acerca da inclusão escolar e adaptação curriculares para pessoas com Down. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de questionário contendo perguntas abertas, direcionadas aos professores, no qual eles abordaram sobre o conhecimento relacionado a temática.

Ainda, a pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil, em seguida, direcionada ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, CAAE n° 13250919.1.0000.8007.

Resultados

Quanto aos dados socioeconômicos e demográficos, percebe-se a prevalências de professores do sexo feminino 45 (90%) para 5 (10%) dos professores homens atuantes na

rede, composto por 49 (98%) dos professores tem ensino superior completo e que apenas 1 (2%) apresenta ensino superior incompleto, seguido de 24 (48%) com tempo de formação de 4 a 6 anos na área (Tabela1).

Tabela 1. Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as características profissionais

Variáveis	n°	%
Professores	50	100
Sexo		
Feminino	45	90
Masculino	5	10
Total	50	100
Formação		
Ensino Superior	49	98
Ensino Superior incompleto	1	2
Total	50	100
Formação profissional		
Graduação	12	24
Especialização	38	76
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	50	100
Tempo de graduação		
<1 ano	0	0
1–3 anos	5	10
4–6 anos	24	48
7–9 anos	10	20
10–12 anos	1	2
13–15 anos	5	10
16 anos	5	10
Total	50	100

Fonte: Autoria própria (2019).

Discussão

A inclusão de alunos com SD na rede regular de ensino, auxilia-os a conhecerem suas limitações, adquirindo assim mais confiança e se familiarizando com o meio externo, não só apenas com o meio familiar, ainda, oportuniza o contato com outras pessoas que tenham limitações e dificuldades físicas semelhantes ou não. Para tanto, é necessário conhecer e identificar as necessidades e habilidades de uma criança com diagnóstico de

Síndrome de Down, para assim, trabalhar suas limitações e inclui-las em um ambiente social.⁷

Frente a isto, analisando as falas dos profissionais participantes sobre as características de uma criança com Síndrome de Down é possível perceber uma confusão a cerca deste assunto. As falas que seguem reproduzem os principais achados desta unidade temática.

Aprendizagem lenta, características físicas, desenvolvimento intelectual lento. (P25)
Possuem defeitos nas válvulas atrioventriculares. Possui dificuldade de adaptação social, atraso no desenvolvimento mental (de leve a moderado) (P30)
As crianças com síndrome geralmente são menores em tamanho e seu desenvolvimento físico, mental e intelectual pode ser mais lento. (P50)
Nanismo, gordinhas e têm olhos mais arredondados. (P46)
Olhos amendoados, maior propensão ao desenvolvimento de algumas doenças e hipotonia muscular. (P23)

Percebe-se, pelas falas dos professores, que as considerações sobre as características de crianças com síndrome de Down foram restritas e pouco fundamentadas, limitando-se a conceitos superficiais. É notório ainda, que grande parte dos profissionais resumiram as características físicas provocada pela síndrome.

O desenvolvimento cognitivo da criança com SD diferencia-se em poucos aspectos em relação as demais, sendo que desta forma ela pode frequentar uma escola pública de ensino regular, pois, a experiência que ela irá adquirir ao conviver com outras crianças, contribuirão para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e psicossocial.⁸

Assim, autores afirmam que os aspectos fenotípicos e genotípicos, não exercem poder sobre o aluno, pois o processo de desenvolvimento está inteiramente ligado às condições oferecidas, as habilidades e características cognitivas e o processo de inclusão escolar. Portanto, é importante colocar em pratica a adaptação curricular do aluno e se capacitar e melhorar o nível de conhecimento educacional e de socialização.⁹

Na prática escolar há ainda inúmeras dúvidas referentes ao tema de adaptação curricular frente às necessidades dos alunos com deficiência. Este é um empasse que

poderá ser superado com mais capacitações, formações e grupos de estudos realizados na escola, utilizando a realidade desta como referência.¹⁰

As adaptações curriculares constituem, possibilidades educacionais de atuar diante das dificuldades apresentada pelas crianças, dando-lhe um suporte na aprendizagem. Deste modo, a adaptação curricular é o procedimento didático pedagógico que se adequa um conteúdo escolar fazendo-se arranjo, adequações, modificando a forma de aplicação e não a troca do tema trabalhado em sala de aula.¹¹

Frente a este pressuposto, seguido os subsídios a respeito das considerações sobre o entendimento dos profissionais acerca da adaptação curricular segue as falas de alguns professores que expuseram suas percepções a creca da temática abordada, quando perguntado sobre adaptação curricular para alunos com SD:

Que se trata de estratégia para tender a dificuldade de uma classe. (P35)

Adequar o currículo as necessidades dos educandos. (P32)

Promover atividades que incluam crianças com deficiência. (P20)

São os ajustes e modificações a serem feitas de acordo com as necessidades de cada aluno. (P49)

Espaço físico, falta de estrutura na escola; participação de todas atividades; falta de terapeuta na escola; estratégias educativas p/ facilitar o processo ensino-aprendizagem, descaso dos governantes etc. (P17)

Está em constante transformação todos os anos algo é incrementado de acordo com os temas transversais. (P3)

Incluir no currículo conteúdo específicos para estimular o desenvolvimento intelectual da criança. (P26)

Também não conheço muito a respeito. (P1)

De acordo com as falas dos profissionais nota-se que algumas respostas obtidas fugiram da pergunta em si, então percebe-se que a percepção dos professores sobre adaptação curricular é permeada de dúvidas, pois os mesmos mostraram uma certa dificuldade ao responder sobre esta temática e como aplica-la em sala de aula, no entanto é possível encontrar profissionais que reconhecem a importância de se trabalhar conteúdos ajustados. Assim, autores afirmam que ao pensarmos nesta questão, percebe-se

nitidamente que, existe um desafio muito grande em relação a prática escolar viver uma proposta de inserção da adaptação curricular em vista as necessidades dos alunos.⁹

Deste modo, estudos apontam que o currículo no ambiente escolar apresenta as dimensões explícitas, reais e implícitas podendo se apresentar como uma ferramenta de aprendizagem marcado por relações de poder, controle social e disseminação de valores, regras e comportamentos aceitos na sociedade.¹²

Em concordância ao que foi supracitado, autores revelam que o conceito de flexibilização/adaptação e mais recentemente de adequação curricular mereça maiores análises críticas, se tomarmos como uma possibilidade de reestruturação do currículo comum nacional prescrito para todos os alunos, agora também dirigido para os alunos com necessidades educacionais especiais - diferentemente de épocas anteriores, em que o currículo para esses alunos era totalmente diferente daquele oferecido aos demais.¹³

Para tal discussão, é notório o quanto é importante a adaptação curricular na escola, pois é um instrumento facilitador no processo da inclusão do aluno com necessidades especiais, permitindo uma aproximação não somente com os conteúdos expostos pelo professor mais também com os colegas presentes em sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento no seu processo de ensino-aprendizagem.¹⁴

É ainda perceptível que dentre as falas dos professores entrevistados, um destes profissionais revelam não conhecer sobre o assunto, o que implicaria na sua prática diária em sala com os alunos com SD. Mediante a isto, estudos apontam que os professores precisam saber a respeito da SD, suas particularidades e características, bem como a diferentes formas de adaptação curricular para que possam ter atitudes adequadas contribuindo positivamente para a inclusão dessas crianças.¹⁵

Neste ínterim, autores afirmam em seus estudos que flexibilizar, adaptar, adequar, diferenciar ou diversificar ou qualquer outro termo que venha ser acrescentado na intenção de acessar caminhos para que o aluno com deficiência obtenha êxito ao ser incluído na escola regular quer as estratégias, métodos, recursos, sejam formas eficaz de

contribuir para complementar os instrumentos de avaliação que seja simplificação do currículo a desenvolver com alunos com necessidades educativas especiais, numa perspectiva de repensar na escola como instituição de diversidade para esses alunos.¹⁶

Considerações finais

Visto a existência de educadores/professores sem preparação para educar alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE, percebe-se de fato o quanto a educação inclusiva não ocorre como determina a lei prevista na educação. Sabe-se que a inclusão para ser verdadeira, necessita que a escola, juntamente com a coordenação pedagógica, crie mecanismos para adequar o currículo em todos os níveis existentes na educação, para que haja assim um desenvolvimento significativo em todos os aspectos não apenas para os docentes, mas para os discentes que necessitam de tal prática.

Portanto, é necessário que haja maior investimentos na qualificação dos profissionais a frente das salas de aulas que atendam uma demanda de alunos grandes e com características distintas uma dos outros. Assim, é importante ressaltar que este estudo poderá sensibilizar os profissionais para que busquem aperfeiçoarem-se para implementarem em suas estratégias pedagógicas a adaptação de currículos em alunos com síndrome de Down.

Referências

1. Luiz FMR, Bertoli OS, Flória-Santos M, Nascimento LC. A inclusão da criança com síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. *Rev Bras Educ Espec.* 2008; 14(3):497-508. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382008000300011>.
2. Mendonça FRL. Experiência de professoras de educação infantil no processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de Down [tese] Ribeirão Preto, SP; 2011.
3. Vivodic M. A inclusão escolar de crianças com síndrome de Down. 7a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2013 [citado 6 out. 2018]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156511/000898710.pdf?sequence=>

1&isAllowed=y.

4. Oliveira Filho ÉA. Síndrome de Down. [s.l.]: ABC da Saúde: [s.d] [citado 4 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/pediatria/sindrome-de-down>.
5. Azevedo APS, Damk AS. A criança com síndrome de Down: o sentido da inclusão no contexto da exclusão. *Rev Educ Especial*. 2017;30(57):103-14. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17862>.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. [s.l.:s.n.], 2016 [citado 5 maio 2019]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>.
7. Luciano RV, Pfeifer LI, Panuncio-Pinto MA, Anhão PPG, Santos JLF. Interação social de crianças pré-escolares com síndrome de Down. *Rev NUFEN*. 2011[acesso 2 set. 2018];1(2):97-115. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200006&lng=pt&tlng=pt.
8. Santos FJS. Escolarização e currículo: considerações no campo das deficiências [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-111113/publico/FABIO_JUNIO_DA_SILVA_SANTOS_rev.pdf.
9. Dias IR, Drago R. A criança com síndrome de Down e a transição educação infantil-ensino fundamental. Paper apresentado no: 5º seminário nacional de educação especial. 16º seminário capixaba de educação inclusiva; 17-20 set. 2018 [citado 25 maio 2018]; Vitória, ES. Disponível em: www.periodicos.ufes.br/SNEE/article/download/23959/16482.
10. Dalbosco M, Rocha MM. Adaptação curricular como instrumento na formação continuada de pedagogos. [Curitiba, PR]: Secretária de Educação do Paraná; 2016 [citado 20 maio 2019]. (vol. 1). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unioeste_marinesdalbosco.pdf.
11. Aranha MSF. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2011. Disponível em portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/construindo.pdf.
12. Dantas DCL. A inclusão da pessoa com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos (EJA): um estudo de caso (tese). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do

- Norte; 2012 [citado 5 jun. 2019]. Disponível em:
http://ppged.ufrn.br/arquivos/teses_dissertacoes/teses%20-%202012/DULCIANA%20DE%20CARVALHO%20LOPES%20DANTAS.pdf.
13. Pletsch MD. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar Rev.* (33):143-56.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>.
14. Santos CD. A inclusão de crianças com síndrome de Down: práticas pedagógicas e afetividade [monografia]. [s.l.]: Centro Universitário Do Sul De Minas; 2017. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/60>
15. Catafesta JAJ. Educação escolar da criança com síndrome De Down [monografia]. Medianeira, PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2013 [citado 12 maio 2019]. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7092407-Educacao-escolar-da-crianca-com-sindrome-de-down.html>.
16. Lopes E. Adequação curricular: um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual [dissertação]. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina; 2010 [citado 12 maio 2019]. Disponível em:
<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20LOPES,%20Esther.pdf>

Minicurrículo

Juliana Santos Ribeiro

Graduanda no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA.

Najra Danny Pereira Lima | ORCID: 0000-0003-3673-0876

Professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Mestre Analista do comportamento. Enfermeira e Pedagoga. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA.

Mayanny da Silva Lima | ORCID: 0000-0002-6955-5675

Especialista em Saúde Pública e Programa Saúde da Família. Enfermeira. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA.

Thalia Costa Medeiros

Pedagoga. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA.

Gilma Sannyelle Silva Rocha

Nutricionista. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias, MA.